

Memória viva do HUGO

Informativo homenageia funcionários que estão no hospital há 25 anos, desde a inauguração

Jovana Colombo



Eles representam a geração dos veteranos. Da esquerda para a direita: José Adalberto, Manuel Vilarinho, Vanderlan Diniz, Maria Íris, Devair Prioto, Juvenal Pereira e Jonas Francisco

Eles estão no HUGO desde que a unidade foi inaugurada, em dezembro de 1991, e contribuíram para edificar a história deste hospital, responsável por cuidar de centenas de vidas diariamente e que neste ano completa seu jubileu de prata. O Informativo do HUGO destacou algumas destas pessoas, de diferentes funções, para representar e homenagear todos os 80 funcionários que estão na unidade desde o primeiro dia de assistência ao público. São 25 anos atendendo a comunidade e fazendo história na saúde de Goiás.

Durante esse tempo, os dias nem sempre foram fáceis, mas proporcionam motivo de orgulho para quem os viveu. “Tivemos períodos ruins. Mas, para quem gosta do que faz, toda dificuldade funciona como um desafio a ser vencido. E cada desafio vencido vira uma glória pessoal”, lembra o cirurgião geral José Adalberto de Carvalho, 68. Os bons momentos também estiveram presentes, como conta o auxiliar operacional Juvenal Pereira, 63. “Tenho muitas histórias boas do HUGO, principalmente as amizades que construí aqui. Somos uma família”.

Recepcionista da guarda volumes do hospital, Maria Íris Rodrigues, 65, também demonstra paixão pelo trabalho. “Eu já poderia me

aposentar, mas não estou preparada. Vir para o HUGO me motiva. Gosto demais de fazer bem para os outros. Se a gente não puder servir ao próximo, com atos tão simples, vamos viver como?”, indaga. Já Manoel Vilarinho, 74, técnico em manutenção, aposentou-se, mas, em razão do excelente trabalho realizado no hospital, foi convidado para retornar às suas atividades. “Continuo de braços abertos aqui, porque somos uma família. Trabalhando aqui, ampliei meus horizontes de vida e isso não tem preço”, emociona-se.

Os 25 anos do HUGO foram construídos por um mosaico de histórias. “Dá para escrever um livro com o que vivemos aqui”, ressalta o clínico geral Devair Prioto, 65. Ele assumiu o primeiro plantão do hospital, que já nasceu grande e cheio de demandas. Acha que ele quer parar? “Sou obrigado a me aposentar aos 70. Enquanto isso, têm mais cinco anos pela frente para me aturarem aqui”, garante. Da mesma forma, Jonas Francisco de Miranda, 66, não consegue deixar o hospital. Ele atua como operador de tráfego no setor de Transporte Hospitalar e veio para a unidade antes mesmo dela entrar em funcionamento.

“Vim para receber os equipamentos que seriam usados. E, mesmo depois desse tem-

po todo, continuo gostando demais do meu trabalho. Já me sinto parte do patrimônio do hospital”, brinca. “Era para eu ter aposentado há quatro anos. Não consegui por amor ao HUGO”, completa Jonas Francisco. Da mesma forma, o cirurgião geral Vanderlan Diniz, 69, demonstra paixão pelo que faz. “A equipe que integro é tão competente que me motiva a trabalhar com a mesma disposição daquela primeira terça-feira, pós-inauguração. E, mesmo com tudo o que já vivi aqui, ainda me emociona ver o quanto o hospital melhora a cada dia”, destaca.

Apesar dos desafios, trabalhar em hospital é apaixonante, segundo relato dos entrevistados, independentemente do setor de atuação. Eles são experientes e cada um carrega consigo sua grande e valiosa bagagem adquirida ao longo destes anos. Passaram por vitórias, derrotas e superaram problemas. Independentemente dos cabelos brancos ou rugas, a sabedoria desses colaboradores continua sendo de suma importância para a construção e manutenção da unidade e serve de inspiração para os mais jovens. Mais do que isso: a paixão com que ainda atuam, mostra que quanto mais humano e solidário é um comportamento, mais história ele faz.

Agilidade e eficiência que salvam vidas

Equipe multidisciplinar da Emergência garante assistência com rapidez e qualidade a pacientes

Jovana Colombo

A Emergência do HUGO recebe, em média, 120 pacientes por dia, com risco iminente de morte, vítimas de acidentes, infartos, derrames, entre outras complicações. Em detrimento disso, agilidade, eficiência e organização são fundamentais para salvar vidas. Para garantir assistência de qualidade, o setor conta com uma equipe multidisciplinar treinada e capacitada para lidar com diversos perfis de trauma e maus súbitos. “O setor está pronto para atender a todo tipo de emergência, de crianças a idosos”, atesta o chefe de enfermagem Weverson José da Silva.

Os pacientes chegam transportados pelas equipes de resgate – Samu e Corpo de Bombeiros –, encaminhados pela Central de Regulação do Município ou por demanda espontânea. Eles são recebidos na Emergência e passam pelo box de primeiro atendimento, onde cerca de 20 médicos, em regime de plantão, estão voltados, exclusivamente, para avaliação. “Ao entrar na Emergência, a pessoa é avaliada por um médico, imediatamente”, explica Nicola Paolo Bertolini, coordenador do departamento médico do setor.

A Emergência dispõe de médicos de seis especialidades, equipe de bucomaxilofacial e profissionais de enfermagem, que cuidam diretamente do paciente. Além deles, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas e assistentes sociais atendem no setor. Ainda prestam suporte colaboradores administra-



Pacientes recebidos na Emergência passam pelo box de primeiro atendimento, onde são avaliados pela equipe médica

tivos, condutores, seguranças, auxiliares de manutenção e de limpeza.

“O HUGO conta com profissionais de diferentes especialidades devidamente treinados para atender urgências e emergências. Esse é o nosso diferencial”, completa Bertolini. Para que tudo funcione perfeitamente, a disposição correta de materiais e medicamentos é fundamental. “Manter a organização em uma unidade deste porte não é fácil, mas nossa equipe é muito consciente e, logo após um atendimento, já repõe tudo o que foi usado”,

explica Weverson José da Silva.

Na Emergência, a atenção não fica voltada apenas para o paciente. A psicologia hospitalar cuida daqueles que aguardam notícias. As profissionais são responsáveis por acolher e prestar suporte emocional aos familiares, como explica a psicóloga do setor Tatyane Carvalho. De acordo com Andreia Sebata, coordenadora da equipe, “ofertar respeito e cuidado a uma família angustiada é essencial para auxiliar no enfrentamento daquele momento de dor”.

FIQUE DE OLHO



Reforma das Unidades de Terapia Intensiva

Com objetivo de melhorar a assistência prestada aos pacientes graves, as UTIs do HUGO vêm passando por inúmeras intervenções. Com dez leitos, a UTI 4 (foto) teve a área de expurgo adequada com troca de piso, porta direcionada para a área externa. Ainda recebeu pintura geral, adequações no sistema elétrico, instalação de dois pontos de oxigênio

e esgoto para as sessões de hemodiálise. Já na UTI 2, que abriga 20 leitos, estão sendo realizadas troca de piso, instalação de tomadas adequadas, manutenção do circuito elétrico, pintura das paredes e teto, revisões dos pontos de gases medicinais e aparelhos de ar condicionado. A previsão é de que as obras sejam concluídas em janeiro de 2016.

Aprovadas no exame da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia

As médicas Eliza de Oliveira Borges, Flávia Bueno da Fonseca e Thaíssa Brandão Fonseca, formadas pelo programa de residência médica em Geriatria do HUGO, em 2015, foram aprovadas no exame da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, título nacional que confirma a qualidade dos profissionais preparados na unidade.

Em 2013, Rafaela Moreira, outro destaque da unidade, conquistou a melhor nota do Brasil. O programa de residência médica em Geriatria do HUGO é o único da área em Goiás e figura entre as melhores do País. Criado em 2006, já formou 26 médicos. A supervisão fica a cargo da geriatra Gisele Rodrigues Fonseca Sagawa.



Maior serviço de microcirurgia do Centro-Oeste

Composta por quatro médicos, equipe opera pacientes com traumas graves e risco de amputação

Monique Arruda



Da esquerda para direita: Sérgio Lima, Daniel Ribeiro, Paulo Campos e Emanuel de Oliveira, ao lado do microscópio cirúrgico

O final do ano 2000 foi marcante para o avanço da microcirurgia em Goiás. Há 15 anos, o HUGO passou a oferecer este tipo de serviço. Na época, dois cirurgiões transportavam o microscópio cirúrgico nas carrocerias das suas caminhonetes, já que a utilização do equipamento é obrigatória nos procedimentos dessa especialidade. Os médicos Sérgio Lima e Paulo Sérgio foram os precursores da implantação desse tipo de cirurgia na rede pública de saúde. Em média, eram feitas de cinco a dez cirurgias ao mês.

Atualmente, o HUGO é destaque na região

Centro-oeste, sendo a unidade hospitalar que mais atende e recebe pacientes que necessitam desse tipo de intervenção. Somente de janeiro a outubro de 2015, 768 cirurgias foram feitas e mais de 6.200 pacientes foram acompanhados no ambulatório. A equipe cresceu e hoje é formada pelos médicos Sérgio Lima, coordenador da área; Daniel Ribeiro, Emanuel de Oliveira e o residente Paulo Campos.

O HUGO também dispõe de infraestrutura adequada, composta, entre outros itens, por dois microscópios cirúrgicos que aumentam em até quarenta vezes o campo cirúrgico,

e lupa que expande de três a sete vezes. Os pacientes que necessitam deste tipo de procedimento geralmente são jovens, do sexo masculino, vítimas de acidentes de trânsito com motocicleta, com traumas graves com risco de amputação de membros inferiores e superiores.

Sonho recuperado

O trabalho da equipe de microcirurgia do HUGO muitas vezes devolve sonhos a pessoas que chegam em situações graves. Em julho deste ano, o adolescente Vitor Rodrigues dos Santos, 17, auxiliava o tio na colheita de mandioca – na zona rural do município de Itaguaru, a 70 quilômetros de Goiânia –, quando uma peça do trator caiu sobre o pé esquerdo e rachou a estrutura óssea do membro.

“Passei por quatro cirurgias no HUGO. Na última, a equipe da microcirurgia salvou o meu pé da amputação. Tive dois dedos retirados, mas graças aos médicos ainda posso jogar bola. Meu maior sonho é ser jogador do Palmeiras”, confidenciou. Para garantir a excelência do trabalho, Sérgio Lima explica: “Trabalhamos com fios de nylon especiais, mais finos que um fio de cabelo, para suturar artérias, nervos e veias”.

Médico da Rússia faz estágio no HUGO

Hospital recebe profissional formado no exterior para estágio na equipe de bucomaxilofacial

Monique Arruda

Desde sua inauguração, em 1991, é a primeira vez que o HUGO recebe um estagiário formado por uma instituição de ensino internacional. Em agosto de 2015, Harisson Kamenach Santos, 32, mudou-se para Goiânia para fazer um estágio não remunerado no serviço de bucomaxilofacial do hospital. Graduado em Medicina pela Universidade de Moscou, na Rússia, o médico veio para aprimorar e aprender novas técnicas. Referência em Goiás, a equipe é composta por 18 cirurgiões e cinco residentes, realiza mensalmente uma média de 50 cirurgias e atende 240 pacientes.

“A presença desse estagiário muito nos honra. Ele tem aprendido todas as metodologias de trabalho e ensino, por meio de seminários com aulas expositivas e acompanhamento do paciente. A formação dele será diferenciada”, explica Euclides Barboza, coordenador do serviço de bucomaxilofacial do HUGO. “Todo tipo de intercâmbio é importante, pois amplia as possibilidades de formação dos profissionais de saúde e aprimora a nossa

capacidade crítica das condutas adotadas no hospital”, afirma o diretor Geral do hospital, Ciro Ricardo Pires de Castro.

O programa de estágio tem duração de três meses, com uma carga horária de 40 horas semanais. Por isso, todos os dias, das 7 às 19 horas, Kamenach está no HUGO. “Quero fazer cirurgia plástica e reconstrução facial. Fiquei impressionado com a infraestrutura e a formação do corpo clínico. Sou muito grato por essa oportunidade”, revela. Em fevereiro, o médico volta para casa com planos ousados: realizar ainda em 2016 o primeiro congresso internacional Brasil-Rússia em cirurgia e traumatologia maxilofacial e cirurgia plástica, em Moscou.

Percurso

Em 2004, graças a uma parceria firmada entre o governo Russo e o Palácio do Itamaraty, o jovem mudou-se para Moscou. Aprendeu o idioma, fez provas e faculdade de Medicina.



Euclides Barboza, orienta o estagiário Harisson Kamenach Santos

Neste período conheceu sua esposa, com quem tem quatro filhos, sendo a primogênita brasileira. Em 2015, veio para o Brasil para fazer o estágio. A ideia inicial era ficar no Rio de Janeiro, entretanto a família não se adaptou à cidade maravilhosa. Decidiu, então, vir para sua cidade natal. Em Goiânia, conseguiu estágio no HUGO. “Vir para cá foi uma decisão assertiva que agregou muito valor à minha formação. Volto para Rússia com mais conhecimento”, comemora.

Entre números, dados e estatísticas

Coordenadora da Same cuida de 19 mil prontuários médicos e auxilia mais de mil pacientes por mês

Monique Arruda

Formada em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, Bárbara Antonino de Queiroz, 29, vislumbrou no serviço público a oportunidade de uma carreira. Aprovada em concurso, em fevereiro de 2007, tomou posse como executora administrativa da Secretaria de Saúde de Goiás e imediatamente foi encaminhada para trabalhar na Seção de Arquivo Médico e Estatística (Same) do HUGO. “Nunca tinha tido contato com a área hospitalar. No entanto, logo me identifiquei com a rotina da Same”, relata Bárbara.

Dois anos depois, assumiu a coordenação da Same, que conta com dez colaboradores, cuida dos dados estatísticos do que é feito no HUGO e fornece dados para diretorias, assessoria de

imprensa e pesquisas de pós-graduação; além de atender pacientes que necessitam de orientação e documentação para o recebimento de seguros particulares e benefícios do INSS. “Atualmente, temos mais de 19 mil prontuários sob nossos cuidados. Organizamos uma média de 1.200 prontuários e orientamos mais de 1.300 pessoas por mês”, explicou.

Para aprimorar seus conhecimentos, em 2013, Bárbara fez especialização em Gestão Hospitalar, formação ofertada pelo HUGO em parceria com o hospital Sírio-Libanês. “Aprendi mais e sou muito grata por essa oportunidade. Com esse curso pude melhorar minha organização e auxiliar ainda mais minha equipe”, afirma.



Monique Arruda

Bárbara especializou-se em Gestão Hospitalar para aprimorar seus conhecimentos

DICAS DE SAÚDE

Além da ressaca, álcool causa problemas neurológicos

Jovana Colombo

Festas de fim de ano, férias e Carnaval são momentos em que as pessoas costumam consumir grandes quantidades de bebida alcoólica. Entretanto, a ingestão de álcool é prejudicial ao funcionamento do organismo. Pesquisas apontam que beber – seja uma pequena quantia diariamente ou embriagar-se em dias esporádicos – pode desencadear o aparecimento da Doença de Korsakoff, deficiência de memória apresentada por alcoólatras. Além disso, o indivíduo sofre com desidratação, hipoglicemia e queda na pressão arterial. Hidratar-se ao longo da ingestão ajuda a amenizar os sintomas da ressaca, mas não impede o aparecimento de doenças.

As informações são do neurocirurgião do HUGO, Anderson Magalhães Pinto. Ele esclarece que, ao ingerir álcool, “a pessoa sente uma euforia passageira, em um primeiro mo-

mento. Passageira porque o álcool é um neurodepressor do sistema nervoso central. Ou seja, ele diminui a atividade dos neurônios e o organismo vai ficando mais lento, chegando a um estado próximo ao da anestesia”. A molécula de álcool sobrecarrega os rins, tem efeito tóxico sobre o fígado, reduz a quantidade de sangue no coração e diminui o impulso dos neurônios.

Outro problema é a ressaca. Existem conselhos populares que prometem aliviar os desconfortos sentidos no dia seguinte da bebedeira, mas nenhum deles comprovado cientificamente. “Beber café com álcool não funciona. Comer ou beber algo doce apenas diminui o coma alcoólico, mas não a ressaca, nem a doença neurológica. A única opção que melhora um pouco o desconforto é a hidratação”, esclarece o neurologista.



Monique Arruda

Neurocirurgião Anderson Magalhães: “o álcool diminui a atividade dos neurônios e o organismo fica mais lento”

EXPEDIENTE

HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÂNIA Diretor Geral: Ciro Ricardo Pires de Castro Diretor Técnico: Ricardo Furtado Mendonça Diretor Clínico: José Joaquim Gomide Neto INSTITUTO GERIR Presidente: Eduardo Reche de Souza Superintendente Técnico: José Mário Meira Teles Superintendente Executivo: João Antunes Superintendente de Planejamento e Relação Institucional: David Correia CORPO TÉCNICO Ciro Ricardo Pires de Castro, Luiz Fernando Martins, Nicola Paolo Bertolini e Ricardo Furtado Mendonça Produção: Duo Comunicação Jornalista responsável: Fabrícia Hamu (MTb 1148/GO) Edição e Coordenação: Viviane Maia Reportagens: Jovana Colombo e Monique Arruda Contato: 62 3201-4339 e 3201-4377 Projeto Gráfico: Brandcompany

QUEREMOS SABER SUA OPINIÃO: Envie elogios, críticas, dúvidas ou sugestões para: comunicacao@gerir.org.br

www.hugo.org.br